

INTERESSES PARA A PRÁTICA INTERGERACIONAL NO LAZER, POR ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, NA ZONA DA MATA MINEIRA

Raiane Rodrigues Araujo¹
Marcelo Maia Costa²
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira³
Fábio Florindo Soares⁴

fabioflorindo@live.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; lazer; intergeracional; práticas corporais; cultura.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), é um componente curricular que tematiza as práticas corporais por meio de códigos e linguagens, favorecendo ao aluno conhecimento do seu corpo e suas expressões historicamente construídas. Os principais objetivos das aulas são promover o desenvolvimento integral de todos os alunos no âmbito motor, cognoscitivo e social, ademais, conhecimento do espaço que seu corpo “ocupa” dentro de uma sociedade crítica e emancipada. Para isto, a Educação Física, se apropria das práticas corporais de movimento, organizadas em blocos de conteúdos e eixos temáticos, como jogos e brincadeiras, lutas, esportes, dança e as práticas corporais de aventura, objetivando promover ao aluno as diversas experiências e prepará-los como cidadãos críticos, reflexivos e participativos mediante a sociedade. (Brasil, 2017). Rodrigues (2019) afirma que as práticas corporais são fatos sociais que se entendem em saberes escolares, assim organizados e sistematizados especificamente por forma didática-pedagógica para melhor compreensão e desenvolvimento desses saberes considerando as especificidades de cada aluno, mediante suas manifestações históricas e socioculturais. Assim o indivíduo constrói sua identidade através de suas manifestações culturais. Nesse sentido, segundo a BNCC, as práticas corporais devem ser abordadas nas aulas como fenômeno cultural diversificado, dinâmico, singular, pluridimensional e contraditório, possibilitando aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitem a ampliação da consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado dos outros, de si e ainda desenvolver autonomia para utilização e apropriação da cultura corporal do movimento, atuando de forma autoral e repassando confiança de si na sociedade (Brasil, 2017). Ademais, que tais práticas seja desenvolvida e ressignificadas no tempo de lazer dos alunos. Diante disso, o

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário Univértix

² Bacharel e Licenciado em Educação Física, Professor Curso de Educação Física do Centro Universitário Univértix

³ Docente no Instituto Federal de Minas Gerais. Doutora em Ciência da Nutrição, Mestre em Educação Física, Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa

⁴ Bacharel e Licenciado em Educação Física UFV, Professor e Coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Univértix

professor de Educação Física deve ser mediador entre aluno e educação, através da ludicidade de atividades com objetos culturais, de lazer trazendo características específicas para o desenvolvimento físico e motor, que são construídos historicamente e intergerações (Silva, Viotto Filho, 2018). A intergeracionalidade é um conceito que permeia a vida cotidiana e se aplica às relações entre diferentes gerações. Ela possibilita que pessoas de faixas etárias distintas se aproximem, compreendam-se melhor e busquem soluções conjuntas para os desafios que enfrentam. Essa abordagem vai além do individualismo, promovendo a cumplicidade e o senso de coletividade, conforme exposto por Nigri (2000). Nigri (2000) destaca a importância dessa interação entre gerações, que pode ocorrer em diversos contextos, como na família, na educação, no trabalho e na comunidade. A troca de experiências, valores e conhecimentos entre jovens e idosos enriquece a vida de ambos e contribui para uma sociedade mais integrada e solidária. Ao redescobrir essa conexão, fortalecemos os laços sociais e construímos um futuro mais harmonioso e colaborativo. Nesse sentido, o professor de Educação Física tem papel indispensável para estimular os interesses intergeracionais, pois ele tem a possibilidade de conectar gerações, promover a saúde, o bem-estar e a compreensão mútua. Desse modo, sua atuação vai além do ensino de habilidades esportivas, ele é um agente de transformação social. Diante do exposto, levanta-se a seguinte questão: Quais os interesses dos alunos da educação básica quanto práticas corporais intergeracionais, em seu tempo de lazer? Assim, o estudo tem como objetivo identificar os interesses de alunos, da educação básica, para o desenvolvimento e implementação de atividades e programas intergeracionais, em seu tempo de lazer. Estudos como este são importantes, pois o professor de Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção da intergeracionalidade, logo, é preciso explorar algumas maneiras pelas quais ele pode estimular esses interesses, seja por atividades coletivas, eventos, programas comunitários, intercâmbio, aulas adaptadas, e jogos, por exemplo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva, que segundo Thomas, Nelson e Silverman (2009) utiliza-se de diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões sobre um determinado estudo. Também permite descrever e analisar fenômenos e fatos de um determinado estudo. O local de realização da pesquisa serão cidades localizadas na Zona da Mata Mineira, sendo os participantes do estudo alunos da educação básica, regularmente matriculados nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, de ambos os sexos e que aceite participar do estudo, e que tenham autorização dos seus responsáveis legais. Os alunos responderão um questionário com questões relacionadas aos interesses para a prática intergeracional. O instrumento de coleta de dados será o Questionário de Interesses para a Prática Intergeracional, em inglês, *Questionnaire of Interests for Intergenerational Practice* (QIIP), validado no Brasil por Villas-Boas *et al.* (2019). O questionário é construído com três perguntas de base: “Tem interesse pela atividade?”, “Gostaria de participar ou aprender mais sobre esta atividade de interesse?”, “Tem conhecimento e prática na atividade de interesse?”. Para cumprimento das questões éticas, o projeto será submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da UNIVÉRTIX, para apreciação ética. Após a aprovação do referido comitê, serão informadas à amostra os objetivos do estudo,

os riscos e benefícios, e a sua participação será concretizada mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2012 (Brasil, 2012). Para aqueles que aceitarem participar da pesquisa será disponibilizado um questionário impresso, juntamente com o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, e o Registro de Assentimento Livre e Esclarecido. Quanto aos riscos da pesquisa, tem-se possível invasão de privacidade, o que pode gerar constrangimentos, assim como divulgação de dados confidenciais, ou alterações na autoestima e visão de mundo mediante a recordações indesejadas. Visando minimizar esses riscos, os pesquisadores garantirão todas as explicações necessárias quanto às questões a serem respondidas, assim como garantir aos participantes o desligamento da pesquisa caso se sintam incomodados sem represálias, sendo garantidos acima de tudo o zelo pelo sigilo de sua identidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico. Esta pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC Univértix 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução nº 466, de 12 dez 2012. Brasília-DF, 2012.

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luís. **Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC**. Conexões, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. *In*: **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, 2012.

DE OLIVEIRA, Lucas Damião Rodrigo *et al.* **BNCC E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**.

FURTADO, Renan Santos. **Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades**. Corpo consciência, p. 156-167, 2020.

HANAUER, F. C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. Disponível em: <

<http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>. Acesso em: jun. 2020.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; MOREIRA, Evando Carlos. **A educação física escolar na BNCC: avanços e desafios**. Corpo consciência, p. e15228-e15228, 2023.

NOGUEIRA, Camilo de Freitas. **Relações entre lazer e educação física escolar**. 2022.

RODRIGUES, J. R. B. **Caderno didático do componente curricular educação física - anos finais do ensino fundamental**. fascículo II. 2. ed. Recife, 2019.

SILVA, J. R.; VIOTTO FILHO, I. A. T. Atuação teórico-crítica do professor nas aulas de educação física na escola de educação infantil. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, p.786-795, 2018.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

VILLAS-BOAS, Susana *et al.* QIIP-Questionário de interesses para a prática intergeracional. **Pedagogia Social: revista interuniversitária**, p. 95-110, 2019